



# Palácio da Justiça já gera metade da energia que consome



Tribunal da Relação, no Porto, será o primeiro do país autossuficiente em termos energéticos, através da colocação de painéis fotovoltaicos

**Hermana Cruz**  
hermana.cruz@jn.pt

**AMBIENTE** O Palácio da Justiça vai ser o primeiro edifício judicial do país a ser autossuficiente em termos energéticos. A colocação de 83 painéis fotovoltaicos, há menos de um mês, já permitiu poupar 50% da energia consumida. Estima-se que, até ao final do ano, o edifício consiga produzir toda a eletricidade de que precisa para funcionar. Um exemplo para o país, considera o vice-presidente da Câmara do Porto, Filipe Araújo. O presidente do Tribunal da Relação, Jorge Igreja Matos, desafia outras instâncias judiciais a fazerem o mesmo.

As primeiras medidas implementadas pelo presidente do Tribunal da Relação passaram pela recolha para reciclagem de todo o papel e plástico que anteriormente seriam deitados ao lixo. Depois, José Igreja Matos resolveu acabar com o uso de garrafas de água de plástico, distribuindo por todos os funcionários garrafas reutilizáveis, que podem ser cheias em todos os pisos. A medida já permitiu, no ano passado, a recolha de 2218 quilogramas de papel e 312 quilogramas de plástico.

“A população bebe pouca água. Por isso, é importante haver água à disposição de fácil acesso”, reagiu Filipe Araújo, ontem, durante uma visita ao Tribunal da Relação, adiantando que a Câmara do Porto está, nesse sentido, a colocar nas escolas e faculdades do concelho pontos de disponibilização de água.

#### UM “EXEMPLO” PARA REPLICAR

Mas José Igreja Matos quis ir mais longe e tornar o Tribunal da Relação do Porto, que funciona no histórico Palácio da Justiça, completamente sustentável em termos energéticos. Para tal, apostou na colocação no telhado

de 83 painéis fotovoltaicos. A colocação dos painéis demorou apenas cinco meses. “Nunca foi necessário interromper o funcionamento do tribunal”, destacou José Igreja Matos, considerando que, se o processo é possível num edifício tão antigo quanto o do Palácio da Justiça, é perfeitamente replicável em outras instâncias judiciais.

“Vamos ser o primeiro tribunal do país completamente sustentável. Mas não queremos ser pioneiros, os únicos, queremos ver outros a iniciar este processo”, disse José Igreja Matos, enquanto Filipe Araújo considerou “exemplar” e motivo de “orgulho para a cidade” a iniciativa tomada no Palácio da Justiça.

“É um exemplo motivador para outros seguirem. Vai desde a reciclagem à recolha de plástico de uso único e à sustentabilidade energética do edifício. Tudo isto deve ser motivo de orgulho”, venceu Filipe Araújo, lembrando que a iniciativa vai ao encontro dos objetivos do

Pacto do Porto para o Clima, lançado em setembro de 2022.

#### EQUIVALENTE A 500 ÁRVORES

Segundo o presidente do Tribunal da Relação, a obra só foi completamente encerrada há dez dias. Mas os 83 painéis fotovoltaicos estão a funcionar desde finais de julho passado. “Já permitiu evitar emissões equivalentes a 31 toneladas de CO<sub>2</sub> e vai ter o mesmo efeito do que a plantação de 500 árvores. Desde que estão a funcionar, já poupamos 50% da energia consumida”, destacou José Igreja Matos.

No final do ano, será publicado um relatório de sustentabilidade para apurar quanta energia foi poupada, quanta foi gerada e que quantidade de resíduos foi encaminhada para reciclagem.

“É preciso pessoas com esta dinâmica, que vejam oportunidades como esta e que as consigam agarrar, que percebam o papel que podem ter na sustentabilidade da cidade”, concluiu Filipe Araújo. ●



**José Igreja Matos**  
Pres. Tribunal da Relação

“O objetivo é que este seja o primeiro edifício judicial a ser sustentável em termos energéticos. Mesmo em edifícios históricos é possível”



**Filipe Araújo**  
Vice-presidente CM Porto

“O Tribunal da Relação é um enorme exemplo. Temos muito orgulho. A cidade fica orgulhosa de ter um equipamento assim”



Os 83 painéis solares estão a funcionar, no telhado do edifício, desde finais de julho passado

#### PORMENORES

##### Com 63 anos

O edifício do Palácio da Justiça, onde funciona o Tribunal da Relação do Porto, começou a ser construído em 1958, com projeto do arquiteto Raul Rodrigues Lima, e foi inaugurado em 20 de outubro de 1961, pelo então presidente da República, o almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

##### Material recolhido

No primeiro semestre de 2024, foram recolhidos no Tribunal da Relação 730 quilogramas de papel e 312 quilogramas de plástico.

##### Pacto para o clima

O Pacto do Porto para o Clima reúne cerca de 300 subscritores, de áreas desde a educação, à construção e cultura.